352

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ASMA AGUDA NA SALA DE EMERGÊNCIA: 4 ANOS DE AVALIAÇÃO. Eduardo Franciscatto, Sérgio Saldanha Menna Barreto, Paulo de Tarso Roth Dalcin (orient.) (UFRGS).

Existe grande variabilidade de prática clínica no tratamento da asma aguda (AA) na sala de emergência (SE), interferindo na qualidade de atendimento. Objetivo: Avaliar o efeito do protocolo assistencial de AA no quarto ano de sua implantação no Servico de Emergência do HCPA. Métodos: Estudo de coorte, antes e depois da implantação de recomendações para manejo da AA no setor de adultos (idade > ou = 12 anos) do referido Servico, avaliando o impacto sobre a avaliação objetiva da gravidade, solicitações de exames, uso de terapêutica recomendada, uso de terapêutica não-recomendada e desfechos da crise. Resultados: Na fase pré-implantação (2001), foram estudados 108 pacientes; nas fases pós-implantação, foram estudados: 96 pacientes em 2002, 97 em 2003 e 98 em 2004. Houve aumento na utilização da oximetria de pulso (de 8, 3% para 77, 1%, 88, 7% e 95, 9%; p<0, 001) e do pico de fluxo expiratório (de 4, 6% para 20, 8%, 28, 9% e 48, 0%; p<0, 001). Embora a utilização geral de corticóide não tivesse modificado, houve aumento no uso de corticóide oral (de 8, 3% para 31, 3%, 28, 1% e 34, 7%; p<0, 001). Houve aumento na utilização do spray de 0% em 2001 e 2002 para 15, 5% e 21, 4%; p <0, 001). Ocorreu aumento na utilização de recursos radiológicos (de 33, 3%, 65, 6%, 50, 5% e 61, 2%; p<0, 001) e de hemograma (de 11, 1% para 25, 0%, 20, 6% e 23, 5%; p=0, 016). Houve aumento na utilização do spray de 0% em 2001 e 2002 para 15, 5% e 21, 4%; p <0, 001). Não foi observada diferença no tempo de permanência na SE nem nas taxas de internações e de altas. Conclusão: A aplicação do protocolo assistencial de AA na sala de emergência obteve efeito positivo com maior utilização de medidas objetivas na avaliação da gravidade, corticóide oral e spray; porém não teve repercussão sobre desfechos.